



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Sistemas de educação e políticas públicas

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de pesquisa.

DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO EM CRIANÇAS QUE NASCERAM PREMATURAS E/OU COM BAIXO PESO

Eduardo Henrique de Matos Lima¹

Resumo

A prematuridade e/ou baixo peso ao nascer continuam sendo as principais causas de morte neonatal. Estima-se que as crianças nascidas nessas condições apresentam até 50% mais probabilidades de necessitar de educação especial. O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência de dificuldades na alfabetização em crianças matriculadas no terceiro ano do ensino fundamental nas escolas do município de Divinópolis que nasceram pré-termo e/ou com baixo peso. Trata-se de um estudo transversal. Foram aplicados 2 instrumentos de pesquisa: um questionário autoaplicável aos responsáveis pelas crianças; e o TDE. O estudo mostrou que não houve diferenças significativas do desenvolvimento escolar das crianças nascidas ou não a termo por peso ou idade.

Palavras Chave: Prematuridade; Alfabetização; Dificuldades escolares, Baixo peso.

INTRODUÇÃO

A prematuridade e/ou baixo peso ao nascer continuam sendo as principais causas de morte neonatal. Nas últimas décadas, houve uma melhoria no atendimento emergencial aos prematuros, o que levou à diminuição da mortalidade dos mesmos. O aumento da sobrevivência evidencia, entretanto, morbidades geradas a curto e longo prazo, devido à baixa idade gestacional e/ou baixo peso ao nascer (VIEIRA; MENDES, 2012; FAN, 2008; KESSEL-FEDDMA et al., 2007).

Apesar das melhorias na assistência perinatal, o desenvolvimento de crianças prematuras e/ou com baixo peso ao nascer, muitas vezes, é negligenciado. Estudos mostram que formação acadêmica em longo prazo dessas crianças, de um modo geral, parece ser desfavorável, mesmo naqueles sem lesão neurológica detectada ao nascimento. Nesse sentido, o acompanhamento especial dessas crianças e uma equipe multidisciplinar poderia auxiliar na identificação e no diagnóstico precoce nos possíveis atrasos no desenvolvimento (OLIVEIRA; MAGALHÃES; SALMELA, 2011; MARTINS; FIGUEIREDO, 2011).

Estima-se que as crianças nascidas prematuramente apresentem até 50% mais probabilidades de necessitar de educação especial, quando comparadas às crianças nascidas a termo. Uma das principais causas da necessidade de educação especial é a dificuldade específica de aprendizagem. Em investigações que relacionam o baixo peso ao nascer com

¹ Professor da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Centro-Oeste (CCO).
eduardo.henrique@ufsj.edu.br.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

possíveis alterações no desempenho escolar, houve uma associação direta do peso da criança ao nascimento, com a diminuição do desempenho escolar (VIEIRA; MENDES, 2012; BOWEN; GIBSON; HAND, 2002).

A identificação precoce de crianças com alguma dificuldade na aprendizagem é essencial, pois essas dificuldades acarretam consequências que retardam a aquisição de novas habilidades em várias áreas acadêmicas. O baixo desempenho para a leitura, além de dificultar a sequência do aprendizado, desmotiva o aluno a querer ler, o que prejudica ainda mais a aquisição de habilidades para a leitura (FAN, 2008; MARTINS; FIGUEIREDO, 2011; MEC, 2012).

METODOLOGIA

Trata-se uma pesquisa quantitativa de caráter epidemiológico descritivo-analítico, sendo classificada como um estudo transversal. O estudo transversal é uma ferramenta de estudo epidemiológico que se caracteriza pela observação direta de uma determinada amostra ou população em uma única oportunidade.

O estudo transversal é comumente empregado como método para se conhecer como uma ou mais variáveis que, tanto individual como coletivas, distribuem-se em determinada população. O caráter descritivo característico desse delineamento auxiliou na estimativa da prevalência de dificuldades na alfabetização em crianças de 7 anos a 8 anos e 11 meses de idade que nasceram pré-termo e/ou com baixo peso em escolas do município de Divinópolis.

A população do estudo engloba crianças matriculadas no terceiro ano do ensino fundamental da rede Municipal da cidade de Divinópolis-MG. Para um nível de confiança de 95% foi estimado uma amostra de 90 crianças.

Os dados coletados no estudo são primários e secundários. Os dados primários são originados dos instrumentos aplicados aos alunos e aos pais/responsáveis. Os dados secundários coletados por meio do banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA). Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: Teste de Desempenho Escolar (TDE) e questionário auto aplicado destinado a responsável legal.

As escolas que fizeram parte do estudo foram definidas pela Secretaria Municipal de Educação, sendo uma escola da região rural, duas escolas da região urbana central e uma escola da região urbana de bairros distantes do centro da cidade. A amostra foi constituída por 96 crianças, independente da condição de nascimento, pois não houve conhecimento prévio da idade gestacional ou peso ao nascer das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados os Testes de Desempenho Escolar nas quatro escolas selecionadas. Para isso, foram entregues 228 questionários aos responsáveis, com retorno de 124. Destes, 23 foram excluídos do estudo por não estarem preenchidos completamente e 5 crianças foram excluídas por não estarem presentes na aplicação. Foram contabilizados os testes de 96 crianças.

Dentre os 96 alunos incluídos na pesquisa, 25 eram prematuros, ou seja, 26% do total, destes, 10 eram prematuros apenas por idade menor que 37 semanas de gestação (40% dos prematuros); 12 alunos eram prematuros tanto por idade quanto por peso ao nascimento menor que 2500g (48% dos prematuros) e 3 alunos eram prematuros apenas por peso ao



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

nascer (12% dos prematuros). 71 alunos (74% do total de participantes) não nasceram prematuros nem por idade nem por peso.

De acordo com os critérios de correção do TDE, para a série dos alunos participantes da pesquisa, alunos do terceiro ano do ensino fundamental, do total de 96 participantes, 54% estavam abaixo do previsto, 33% dentro do previsto e 13% acima.

Dos 25 prematuros avaliados, 12% tiveram desempenho acima do previsto, 32% estavam com desempenho dentro do previsto e 56% tiveram desempenho escolar abaixo do previsto para o terceiro ano. Já com relação as 71 crianças que nasceram a termo, 13% estavam com desempenho acima, 34% dentro e 53% tiveram desempenho abaixo do previsto para o terceiro ano.

Após análises comparativas entre os grupos de nascidos a termo e pré-termo, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa em relação a escore total no TDE, bem como nos subtestes de aritmética e escrita.

Por meio do questionário socioeconômico autoaplicado, foi possível analisar que outras variáveis como sexo da criança e escolaridade materna não tiveram correlação estatística com melhores ou piores resultados no TDE.

A renda familiar e a localização da escola, entretanto, apresentaram forte significação estatística com os resultados no teste. Crianças de escolas centrais e com renda familiar mais alta obtiveram resultados superiores àquelas da periferia e zona rural, com renda familiar mais baixa. Esses resultados apontam a importância dos fatores extrínsecos que interferem na educação dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES

Sobre esses resultados, é possível afirmar que nesse estudo fatores como a abordagem pedagógica, a renda familiar e o meio onde a criança cresce se sobrepuseram às condições de nascimento da criança como preditores de sucesso ou fracasso no processo de alfabetização.

Foi possível observar também que mais da metade dos participantes do estudo obtiveram resultado abaixo do previsto no TDE, o que demonstra falha no processo de aprendizado nas escolas participantes. Isso pode ser explicado por erros na abordagem pedagógica, falha na metodologia de ensino, falta de interesse das crianças e dos familiares, bem como diversos outros fatores que interferem na aquisição de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BOWEN, J.R.; GIBSON, F.L.; HAND, P.J. **Educational outcome at 8 years for children who were born extremely prematurely**: A controlled study. *J Paediatr Child Health*. 2002. 38:438-44

FAN, RG. **Aprendizado e comportamento em crianças nascidas prematuras e com baixo peso em idade pré-escolar e em processo de alfabetização**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul. 2008.

KESSEL-FEDDMA, B. et al. **Concordance between school outcomes and developmental follow-up results of very preterm and/or low birth weight children at the age of 5 years**. *Eur J Pediatr*. 2007. 166(7):693-699.

LINHARES, M.B. et al. **Desenvolvimento Psicológico na Fase Escolar de Crianças Nascidas Pré-termo em Comparação com Crianças Nascidas a Termo**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2005. 18(1):109-117.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

MARTINS, M.N.; FIGUEIREDO, L.M.S. Um olhar psicopedagógico sobre dificuldades de aprendizagem. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale**. 2011. Ano IV, Número 06.

Ministério da Educação (Brasil), Secretária da Educação Básica. **Pacto Nacional para alfabetização na idade certa**. Brasília. 2012

OLIVEIRA, G.E.; MAGALHÃES, L.C.; SALMELA, L.F.T. Relação entre muito baixo peso ao nascimento, fatores ambientais e o desenvolvimento motor e o cognitivo de crianças aos 5 e 6 anos de idade. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. 2011. 15(2):138-45.

VIEIRA, A.S.; MENDES, P.C. Análise espacial da prematuridade, baixo peso ao nascer e óbitos infantis em Uberlândia-MG. Hygeia - **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. 2012. 8(15):146 – 156.